

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 12000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 12200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso..... 40 réis

Administrador

João Antonio R. da Silva

PUBLICAÇÕES

Anuncios

Cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 reis
Comunicados, por
linha..... 60 reisOs srs. assignantes teem
desconto de 25 %.

Editor

Alcides Augusto Teiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



4 DE FEVEREIRO

Nacamarados
pares

O «Correio da noite» diz que o discurso do sr. José Dias não impressionou muito mal os que o ouviram na terça feira fallar com um optimismo talvez excessivo sobre a nossa situação financeira. As duas phases oratorias do sr. visconde de Chancelleiros fizeram-lhe bem. Depois d'aquella trovoadade de segunda feira, com raios e coriscos, appareceu na terça feira o arco iris, e o sr. José Dias não teve de discursar debaixo das impressões da tempestade e do mau tempo.

Não teve por isso de responder immediatamente ás violentas imprecções do sr. Chancelleiros, porque este orador, emendando as apostrophes e as arremetidas da vespera, cifrou na terça feira o seu discurso em observações relativamente pacificas e moderadas sobre os diversos assumptos de administração publica, iriadas apenas de longe em longe pelo seu habitual humorismo.

Se o sr. José Dias tivesse de responder ao discurso do sr. visconde de Chancelleiros de 2.ª feira, a sua resposta não poderia deixar de ser como o final de uma tragedia, mas na terça feira tinham mudado as coisas, e a scena tragica poude ser substituída por um simples dialogo de dois amigos reconciliados. O sr. Chancelleiros não deveria ter proferido nunca tal discurso na camara dos pares. Não applaudimos aquella maneira e estylo de tractar os assumptos. No de terça

feira poude o orador dominar as exaltações da vespera, mas devemos dizer, com a imparcialidade que se deve fallar de tudo e de todos, que não foi grande a copia das razões, nem aprimorada a escolha dos argumentos, com que, depois do impetuoso exordio das aggressões pessoais, procurou na terça feira o sr. visconde de Chancelleiros aggreir os actos publicos do seu antigo collega. A tarefa do sr. José Dias tornou-se por isso relativamente facil. As palavras da vespera tinham-no escalavrado, mas as razões do dia seguinte não o haviam esmagado.

Passou por isso por cima das palavras inflammadas que o haviam queimado, e foi-se ás razões que tocaram apenas de leve nos seus erros. Poude responder assim facilmente e poude ao mesmo tempo mostrar-se generoso. A palavra do fim foi de um effeito theatral. Havia dito o sr. visconde de Chancelleiros, quando deu por facto axiomático e incontrovertível o nascimento do sr. presidente do conselho na Serra da Estrella, que o sr. José Dias era tauto das regiões serranas como a cortiça é do sobreiro. Parece que isto lhe fez doer a sua vaidade de parvenu, e lhe inspirou a phrase de cavallaria galante, com que fechou a sua replica:

«O discurso que s. ex.ª proferiu hoje é que é um discurso do sr. visconde de Chancelleiros.»

Não foi, mas o sr. José Dias fez muito bem em se aproveitar da occasião que lhe deram para offerecer ao sr. visconde de Chancelleiros aquelle ramo de flores silvestres da Serra da Estrella, onde ia mettida sem duvia uma pequena vibora como no celebre ramilhete de Cleopatra.

A impressão produzida pelo discurso do sr. José Dias foi por isso muito menos desfavoravel do que teria sido sem a deixa do sr. Chancelleiros, mas assim como a reflexão veio reduzir o magifico effeito immediatamente produzido pelo discurso de segunda-feira, tambem ella produziu effeitos eguaes sobre o discurso proferido na terça feira pelo sr. presidente. Não se podem negar ao sr. José Dias qualidades de parlamentar, e sobretudo uma vehemencia no dizer que chega a illudir os mais prevenidos contra a deficiencia das suas ideias. A essas qualidades, e á transformação operada no sr. visconde de Chancelleiros, deveu o sr. presidente do conselho o seu relativo successo, mas quando a reflexão procurou melhor no seu discurso razões, provas, factos, argumentos, ideias e planos, viu bem que não havia nada d'isso, e que por debaixo do vestuario da sua palavra, realmente energica e vehemente, estava só um manequim em vez de um corpo de estadista. Ninguem ficou sabendo nada dos seus segredos financeiros, nem das suas ideias messianicas, mas não faltará quem lhe pergunte por tudo isso, e quem o submetta ao interrogatorio a que elle tem de responder. E' para isso que o sr. José Dias continua no poder. Para isso, e para o julgamento da sua obra, que em toda a sua longa vida de advogado é talvez a peor causa que tem defendido.

Camarad' Ovar

SESSÃO DE 31 DE JANEIRO

Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

sar; parecia morto»

Chegou o medico. Approximou se com gravidade da cabeça do enfermo, examinou-lhe o pulso e declarou que precisos lhe eram alguns dias de completo repouso!

Fora uma syncope e por pouco não fallecera repentinamente. Fez o enfermo retomar os sentidos chegando-lhe um frasco de certo contheudo ao olphato, irricionando-lhe os pulsos com o liquido de um outro frasco.

Depois d'isto deu algumas ordens a Clementina, persuadido de que esta senhora tinha a seu cargo o velar pelo enfermo, e retirou-se prometendo voltar no dia seguinte á mesma hora.

Vice-Presidente, Francisco Fragateiro da Pinho Branco.

O vereador, José Pacheco Polonia.

Dito, José Carlos d'Oliveira.

Dito, Ferreira da Costa.

Dito, Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Dito, Custodio José da Silva.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do sr. governador civil, sob n.º 16 de 30 de janeiro ultimo communicando que tomara posse do cargo para que foi nomeado por decreto de 12 d'aquelle mez. A camara ficou inteirada e resolveu que se lhe offiçasse agradecendo a communicação e auxilio que promete no mesmo officio.

Outro do mesmo magistrado, sob n.º 12, de igual dia, perguntando qual a maxima percentagem que esta camara precisa de lançar sobre as contribuições directas e impostos indirectos para occorrer ás despesas do municipio no anno de 1894.

Ficou inteirada e resolveu officiar que nenhuma percentagem esta camara precisa de lançar.

Outro do mesmo, do dia 25 de janeiro, sob n.º 14 para esta camara lhe enviar até ao dia 31 do corrente uma tabella das taxas que são cobradas n'este concelho sobre cada um dos productos mencionados na tabella n.º 3, publicados no «Diario do Governo» de 17 de janeiro, resolveu enviar a tabella das taxas a que se refere este officio.

Outro do sr. Administrador do concelho que havia ficado sem resolver na sessão anterior e em que o sr. magistrado fazia duas perguntas a respeito da estado e despesas feitas com a policia civil. Resolveu a camara por maioria que nem podia fornecer

Jorge approximou-se então do leito e, tomando entre as suas as mãos do ancião, disse-lhe:

— Senhor Forges, é preciso guardarmos absoluto segredo d'esta tão triste occorrença: minha mãe e minha irmã assim o devem entender.

Peço-lhe isto em nome da alevantada dignidade que sempre caracterizou o seu genio de coragem guerreira! Vamos! Tranquillize-se, Julião vive. Se os seus inimigos viessem aqui para a assassinarem, de certo haveriam deixado o seu cadaver no leito, porque, levando-o não fariam mais do que comprometterem-se. Vamos! Prove mais uma vez que a sua resignação é mil vezes mais forte

quartel nem objectos á policia civil, por quanto nenhuma lei authorisava a tanto.

— Foi presente a informação do mestre d'obras Valente com a medição do terreno que havia sido tomado no baldio da Ponte de Pedra, por Manuel d'Oliveira Lopes e sobre o qual já n'uma das sessões anteriores se havia resolvido, mandando a camara que o mestre d'obras medisse o dito terreno, sendo tambem presente o arguido, foi este condemnado a pagar a quantia de reis 125000, valor em que foi avaliado o mesmo terreno e conservado o actual, extrema do predio para bem do alinhamento.

— Foi presente o orçamento feito pelo referido mestre d'obras com respeito a um muro do sul do hospital; do cemiterio e da Ponte do Casal. Resolveu a camara fazer por administração o muro do hospital para verificar da conveniencia ou inconveniencia de se fazerem as demais obras por aquelle sistema.

— Pelo sr. Presidente foi apresentado o 4.º orçamento suplementar d'esta camara que tem de servir no corrente anno. A camara approvou-o e em vista do exposto do § unico do artigo 2.º da ultima reforma administrativa mandou que se convocassem os vinte maiores contribuintes predios e os vinte maiores contribuintes industriaes, para na sessão immediata serem ouvidos sobre o augmento de despeza consignado no mesmo orçamento.

— Em escrutinio secreto votou interinamente fossem nomeados guarda fiscal das mattas municipaes e guarda zelador chefe de cantoneiros municipaes Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes, casado, artista, da Poça, d'osta villa; e para aquelle, Manuel Antonio Lopes Junior, viuvo, artista da mesma rua e villa.

Os agraciados achando-se pre-

que o infartunio! Gira-lhe nas veis o sangue de um valoroso soldado, e, agora, mais do que nunca o deve demonstrar.

Diocleciano abanou tristemente a cabeça, e dos seus labios só pôde escapar-se n'um prolongado suspiro estas palavras:

— Minha filha!

E duas lagrimas lhe rolaram pelas faces pallidas e davericas.

O mancebo ainda proferiu algumas palavras mais para o consolar, mas tudo foi baldado!

Continua,

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS

E

FLORES

— Pela manhã levantou-se á hora do costume, triste e pensativo, e dispunha-se a ir para a officina quando sentiu por cima da sua cabeça um rumor qualquer que dispertou a sua attenção.

entes prestaram juramento nas mãos do Presidente e foram investidos pela camara na posse.

Tambem em escrutinio secreto foi interinamente nomeado Antonio Maria Marques da Silva, casado, proprietario, das Ribas, d'esta villa, para guarda da es- trumada em substituição de An- tonio da Cunha Partado.

Achando-se presente prestou juramento e tomou posse.

Disse o sr. Presidente que estando adiantada a hora convi- dava os srs. vereadores, todos presentes, para a sessão extraor- dinaria que se havia de realizar no dia immediato para tomarem conhecimento dos requerimentos e officios presentes, adiando-se pa- ra então a resolução tomada so- bre elles.

A camara ficou inteirada e foi resolvido no sentido indicado.

Disse mais o sr. Presiden- te que havendo para despachar grande numero de requerimentos a pedir terreno no Furadouro em substituição d'outros, onde es- tavam edificadas palheiros que arderam no ultimo incendio na- quella praia, conviria mais desi- gnar sabbado proximo para a ca- mara demarcar esses terrenos pe- didos e despachar esses requeri- mentos em sessão extraordinaria d'esse dia.

Assim foi resolvido.

Tendo esta camara conhe- cimento de que havia fallecido em Vallega o vereador Oliveira Valente, propoz o sr. Presidente que se lançasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do referido vereador, e que para o substituir fosse chamado o pri- meiro substituto mais votado o sr. Manuel Martins d'Oliveira Vaz; assim se resolveu sendo convida- do a tomar assento o referido primeiro substituto, visto achar- se presente, bem como se resol- vido levantar a sessão em demons- tração de sentimento.

Fo encerrada a sessão.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 2 DE FEVEREIRO DE 1892

Vice-Presidente Francisco Fra- gateiro de Pinho Branco.

O vereador, José Pacheco Po- onia.

Dito, José Carlos d'Oliveira.

Dito, Manoel Martins d'Oli- veira Vaz.

Aberta a sessão foi presente um officio do sr. Presidente da Commissão Districtal devolvendo a planta e annexos do projecto da estrada municipal atravez da vo- cação de S. Geraldo, de Mace- da, resolveu que fosse remetida ao auctor do projecto a planta para a reformar no sentido indi- cado pelo Director das Obras Pu- blicas do Districto de Aveiro.

Deferiu o requerimento de Maria d'Oliveira, em que pedia subsidio de lactação para uma sua filha que deu à luz uma creança do sexo feminino, em vista dos attestados junctos à petição.

Presente o officio do sr. Governador Civil, sob o n.º 13, de 25 de janeiro, communicando que por portaria do Ministerio das obras publicas foi designada a let- tra H para os afilamentos. Ficou inteirada e resolveu que se re- quisitasse à instancia competente os punções.

Foi presente a informação do mestre d'obras Valente acerca do alinhamento de Manuel da Sil- va Henriques, de Vallega, resol- veu attende a essa informação e que o interessado pagasse 4\$170 reis pelo terreno que occupa a bem do alinhamento, bem como ficasse obrigado a compor o ca-

minho que decorre em frente ao dito alinhamento.

Sobre o requerimento apre- sentado por Antonio d'Oliveira Ri- co, d'esta villa, resolveu que fosse a informar ao mestre d'obras Luzes, debaixo da direcção do vereador Oliveira Vaz.

Sobre o requerimento de Bernardo Pereira de Rezende, d'esta villa, resolveu mandar in- formar o mestre d'obras Luzes.

Deferiu o requerimento de Antonio José da Silva, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar mate- rias e mandou que o mestre d'obras Valente desse o alinhamento e marcase o terreno para o deposito.

Deferiu o requerimento de Jeronimo Pereira Carvalho em que pede terreno no Furadouro em substituição d'outro onde se acha edificadum seu palheiro que ardeu no ultimo incendio.

Deferiu o requerimento de Francisco Ferreira Dias em que pede terreno com o mesmo fun- damento.

Indeferiu o requerimento de José Manuel Romão, em que pe- dia 6 logares para palheiros por se terem queimado no ultimo in- cendio o mesmo numero de pa- lheiros pertencentes a sua tia Ro- za d'Oliveira, porque a camara se informou não ser verdade o ale- gado pelo requerente.

Deferiu o requerimento de Manuel da Silva Bonifacio, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar ma- terias, a fim de construir uma casa na rua do Sant'Anna, d'esta villa, e mandou o mestre d'obras marcar o terreno e dar o aliha- mento.

Mandou a informar ao ad- ministrador do cemiterio o requeri- mento de Maria do Carmo Go- mes dos Santos, da Oliveirinha, d'esta villa, pedindo concessão de terreno para sepultura no cemi- terio municipal d'esta villa, no quarto quarteirão, fileira 3.ª e sepultura n.º 15.

Sobre o requerimento de José Manuel Romão em que pede se avalie o terreno municipal em que, apenas com licença verbal, foram construidas duas casas suas no sitio das tapagens d'esta villa, a fim de entrar com o valor d'es- se terreno em cofre. Resolveu a camara que fossem os dois mes- tres d'obras Luzes e Valente ava- liar esse terreno debaixo da di- recção do vereador Carlos d'Oli- veira, para depois ser presente à Camara essa avaliação.

Deferiu o requerimento de José da Silva Larangeira, de Pas- sô, de Vallega, em que pede li- cença para tirar pedra no man- lho do referido logar, mandando o mestre d'obras Valente demar- car o terreno onde a pedreira ha de ser explorada e avaliar a pedra a extrair para, pelo requeri- mento, ser pago à camara como licença.

Foi presente um requeri- mento assignado por varios mo- radores da rua da Fonte, d'esta villa, queixando-se de que Anto- nio Pereira de Rezende e Joanna Correia Leite, d'aquella rua, dei- tam dos seus predios ali situados para a rua publica aguas immun- das—prejudicadas por se ter já resolvido este assumpto em uma das sessões anteriores.

Deferido o requerimento de Antonio Fernandes Teixeira, da Poça, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materias, e mandou o mes- tre d'obras Luzes dar o referido alinhamento e marcar o terreno para o deposito de materias.

Deferiu o requerimento de

João Dias Pires em que pede ali- nhamento e licença para deposi- to de materias e mandou o mes- tre d'obras Luzes dar o aliha- mento e marcar o terreno para depositar materias.

Foi presente um requeri- mento de Antonio Dias Simões, em que pede lhe passe attestaço do seu comportamento civil.

Em escrutinio secreto delibe- rou a camara por maioria que o comportamento é e tem sido am- biguo.

O vereador Martins propoz que visto o grande numero de licenças que se estão pedindo para novas construções, pagas- sem os requerentes da licença 4\$000 reis a beneficio do cofre camarario, e a camara attenden- do que o vereador Fragateiro está elaborando um projecto de refor- ma no codigo das posturas mu- nicipaes, resolveu que no referi- do projecto se attendesse aquella proposta para quando o projecto fosse submettido à discussão da camara resolvesse sobre tal as- sumpto.

E não havendo mais nada a tractar fechou-se a sessão.

Carta do Porto

2 DE FEVEREIRO DE 1892.

Antes de começar esta simples correspondencia, tenho a dizer- vos, que me desculpem a falta da correspondencia pa-sada, que por falta de tempo e (confesso) de algum descuido, deixei de es- crever.

Mas para compensar esta mi- nha falta, esforçar-me-hei de to- car, ainda que ao de leve, nos pontos principaes que caracteriza- ram a semana passada.

Começarei por dizer que por toda a parte se levantam gran- des protestos contra as medidas salvadoras do sr. Zé Dias, o que era de esperar no actual momen- to que se encontra o paiz e pe- rante as difficuldades financeiras que se nos mostram cada vez mais sinistras e temerosas.

Tem-se reunido quasi todas as associações de socorros mutuos d'esta cidade para deliberarem so- bre a attitudé que lhes compete tomar nas propostas de fazenda, que atacam insensatamente o fun- do d'essas aggremações que tem por fim valer a classe operaria nos seus interesses.

Em vista da exaltação que se encontra na opinião publica e pela forma como foi recebida no pa- rlamento as celeberrimas medidas tributarias; teima ainda o sr. Zé Dias em se manter no poder.

Tivesso o sr. Zé Dias uns servidores tão leaes como o sr. general Moreira, eu lhe agonria largos annos de poder. Este é tão fiel defensor das ideias de seus annos que estando ha tem- pos hospedado n'um dos princi- paes hotéis d'esta cidade e n'uma conversação à meza em que va- rios hospedes, principalmente bra- zileiros, discutiam sobre politica portugueza, manifestando-se mui- to contrario às doutrinas do sr. Zé Dias; o sr. general Moreira houve por bem mandar calar es- ses senhores e ameaçando-os, ca- so continuassem.

Isto deu em resultado um grande alvoroço e rebuliço que terminou em virtude do dono do hotel intimar o sr. General a pro- curar outra vivenda.

Agora que o sr. General se acha hospedado no quartel visto os outros hotéis lhe techarem as portas para não comprometter os

seus interesses, pôde sua ex * ex- pandir as suas iras sem perigo que seja contrariado.

Este caso tem sido thema das conversações em toda a cidade, servindo de pasto às considera- ções mais alegres e causticas.

Outra do referido sr. general Moreira. Na noite de segunda feira, 16, houve grande rebuliço de tropas, tanto que as praças da guarda fiscal foram mandadas re- tirar dos seus postos e recolherem ao seu quartel em Mouchique. Dizem que esta ordem foi, que querendo o sr. General ver até aonde hia a fidelidade da referida guarda, mandára simular esta pavorosa que apenas serviu para fatigar os pobres soldados e met- ter susto à pacatez burgueza d'es- ta cidade.

Quem teve a lucrar com es- tes aparatos foram os candonguei- ros que, aproveitando a occasião que as barreiras estavam des- guarnecidas, trataram de fazer o seu negociosinho, porque marés d'estas poucas vezes se apiam.

No theatro Principe Real cá temos o «Sollar dos Barrigas» que promete ser digno successor do «Burro do sr. Alcaide», pela forma que está posta em scena.

No Chalet tem agradação muito o «Diabo á solta», princi- palmente as engraçadas copla- «Zás trás» e «d'uma banda só», cantadas pelo impagavel Zé De- penado da Costa.

Circo D. Affonso pela com- panhia Diáz, trabalhos variados e apresentação de Mr. Vitreo, o singular gastronomo que tem cau- sado admiração em toda a parte aonde tem trabalhado.

Para os leitores fazerem ideia de que é capaz este homem, bas- ta que vos diga que é animal que come pedras, carvão, solia e vi- dros, rogando tudo isto com a bella de a pinga de petroleo.

Como esta já vaee longa termino e por isso até à semana.

P.

Noticiario

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis as- signantes da villa que ainda não pagaram as suas assigna- turas, pedimos que o façam com a maxima brevidade para não nos vermos embaraçados.

Aos que recebem o jornal pelo correio lembramos de que quantas vezes os recibos derem entrada na direcção do correio tem de levar um sello de 10 reis. Os nossos assignantes pa- gando de prompto, logo que lhes seja apresentado o recibo, poupam-nos essa grande des- peza.

Aos que teem pago os nossos agradecimentos.

Teve logar na segunda-fei- ra, 30 do corrente, o funeral do nosso prestante amigo Ma- nuel d'Oliveira Valente, na igreja matriz de Santa Maria de Vallega, d'este concelho.

Concorridissimo o seu en- terro, pegaram às borlas do caixão desde casa do finado até

à igreja o sr. dr. Cunha, di- gno chefe do partido progres- sista d'esta villa, bem como o secretario da camara, sr. dr. Araujo, e os srs. vereadores José Carlos d'Oliveira e José Pacheco Polonia; e do catafal- co que imponentemente se er- guia no centro da igreja até à sepultura, pegaram os srs. ve- readores José Carlos d'Oliveira e José Pacheco Polonia, o ama- nuense da camara sr. Nicolau Braga e o acreditado negoci- ante d'esta villa sr. Silverio Lopes Rastos.

Se não podemos dar aqui com toda a exactidão os traços biographicos do illustre extin- cto, pelo menos expomos os mais principaes.

Manuel d'Oliveira Valente nasceu a 5 de fevereiro de 1839; creado por seus paes até à ida- de de 16 annos teve o intento de se tran portar até ao Bra- zil para onde foi em 1855, cu- ja estada ali durou onze annos, regressando depois em 1866, onde veio abraçar seus dedi- cados paes.

Dedicou-se sempre ao com- mercio, d'onde auferia proven- tos que lhe davam o preciso para si e sua familia.

Cidadão prestante, esposo dedicado e paee estremo, dei- xou a sua inconsolavel esposa e 7 filhos, sendo o mais novo de 3 mezes de idade.

Filiou-se no partido pro- gressista, e durante 23 annos luctou denodadamente em pró da sua bandeira a cujo abrigo acalentava o seu ideal.

Foi presidente da Junta de Parochia d'aquella freguezia du- rante 2 triennios, deixando à posteridade o seu nome vincu- lado a importantissimos me- lhoramentos paróchias.

Ultimamente, nas passadas eleições geraes, foi eleito vere- ador da camara municipal e co- mo tal, em algumas sessões camarias do corrente anno, pu- guara sempre em favor dos melhoramentos para todo o con- celho, e para a sua freguezia; perderam os seus conterraneos o melhor bafuarte a defender as suas precisões.

Como cidadão, era muito presta- tio, e os minguados da sorte encontravam sempre abert- as as suas portas para enchu- gar as suas lagrimas e prover ás suas vexações.

Que a terra lhe seja leve e que a expressão da nossa condolencia sirva de limítivo à grande dor que hoje enluctou toda a sua familia.

Entrudo

E' hoje o domingo chamado magro, e de ha muito que entre nós não vemos divertimentos nem mascarar dignas de menção, n'es- tes dias apropriados a grandes expansões

Consta-nos que ha bailes consecutivos nos 3 dias proximos do carnaval para honra e gloria de quem se quizer utilizar, di-

vertendo-se sempre e sem que lhe custe grande sacrificio. Será bom que cada um se divirta e que não tenhamos scenas desagradáveis a registar.

No Furadouro

Hontem foram dados, pela camara, bastantes logares no Furadouro, para edificações, em substituição d'outros a quem lhe tinham desaparecido com as chamas do ultimo incendio que houve n'aquella praia em 7 de junho do anno findo.

Novo Administrador

Acha-se desde quinta-feira á testa da administração d'este concelho, o sr. dr. Antonio de Oliveira Descalço.

S. ex.ª está em substituição do sr. Alphen, que foi a Lisboa tomar ares.

Festividade

Celebrou-se na quinta-feira na igreja matriz d'esta villa, a festividade á Senhora do Rozario, com missa cantada, sermão, ladainha, e a que os fieis durante o dia concorreram a tão religioso acto.

Litteratura

UMA INGENUIDADE...

O dr. Americo tinha-se casado ha pouco com a gentil Alice, filha unica de uma familia nobre do Minho, educada religiosamente n'um convento, educação que tinha feito d'ella uma ingenua de comedia.

— Não tenciona sair hoje? Perguntava o doutor uma noite a sua mulher.

— Bem sabe: a *migraine*, essa terrivel doença entendeu que me devia visitar todas as tardes.

E a formosa Alice poisou as pequeninas mãos na testa, apertando-a suavemente. O doutor Americo aproximou-se, afastou-lhe delicadamente as mãos, e beijou-lhe os setinosos cabelos.

— No formulario existe essa receita, caro doutor? perguntou Alice.

— Ha doentes que se dão muito bem com esta terapeutica; outras vezes produzem o effeito de um vesicatorio... A Alice o que diz?

— O vesicatorio é doloroso, confesso; porém leva o mal apoz. O balsamo de um beijo não suavia a chaga que róe um coração: são palliativos sem importância.

— E' uma censura que me dirige, penso eu? Como medico, que sou, prescrevo-lhe, para sua doença, sobre tudo, bastante socego de espirito.

— E comer e beber bem, não é verdade?

E Alice levantou-se exaltada, e aproximou-se do cordão da campainha.

— Vae chamar a sua creada? — Preciso seguir a sua receita; recolho-me ao quarto.

Fez um ligeiro cumprimento ao marido e dirigiu-se para a porta. O doutor seguiu-a.

— O homem que entra no quarto de vestir da esposa, ou é philosopho ou estúpido... disse Alice voltando-se rapidamente.

— Fique, minha senhora, gritou raivoso o doutor. No convento ensinaram-lhe Voltaire?

— Que modos, sr. doutor!... Quer empregar a suggestão na cura da *migraine*?

— Exijo uma explicação.

— Quer?

E a formosa Alice foi sentar-se na chaise longue, entretendo-se a brincar com o seu péssimo de fada sobre tapete felpudo da sala.

— Não comprehendo senhora, o seu modo de proceder. Ha dias, a esta parte, conheço-lhe uma certa frieza. Tel-a-ei, por ventura, offendido? Que chaga é essa que lhe roe o coração?

E o doutor sentou-se junto d'ella, e pegou-lhe amorosamente nas mãos.

Será, continuou elle, porque os meus cabellos brancos lhe esfriem no coração o carinho que lhe merece o esposo?

— Não! respondeu ella ingenuamente.

— Não lhe adivinho os pensamentos, minha querida? Se uma joia lhe deslumbra os olhos, não lhe faço apagar o brilho com mil outras de mais subilto valor?

— Sim?

— Não lhe sacrificio todos os meus desejos? Se chora, por que um desgosto lhe mortifica o espirito, não encontra no meu peito o e pinho da dor que a afflige? Se o jubilo lhe enche de alegria o rosto não ve nos meus olhos espalhada a doçura do seu sorriso?

— Sim, meu amigo, tudo isso é verdade, porém...

— Porém?

— Tinha um outro pedido a fazer-lhe.

— Os seus pedidos, Alice, considero-os sempre como verdadeiras ordens.

— Queria... queria brincar com uma creancinha loura sobre os meus joelhos, sorvendo-lhe na boquinha esses mil beijos de amor que fazem trespordar de alegria o coração das mães... Olhe, meu amigo... Ri-se?

— Pois! ah! ah! ah! Tornou o doutor, n'uma expansão de riso difficil de se descrever.

— Vê? Eu bem dizia: o sr. é muito mau!

— Não sou querida Alice.

E Americo estudou, estudou muito Jouvepel, Seraine, Debay, etc. Porém tudo lhe sahia infructifero. E o pobre homem observava que aquelle espirito de mulher se transformava de dia para dia; que aquelle corpo gentil se definhava sob a forea de uma nevrose que lhe ia arrancando de hora para hora a existencia... Tudo, tudo eram trevas na sciencia! Não quiz mais saber dos livros e esperou desolado muito tempo.

Um dia operou-se o milagre. Que de regosijo n'aquelle coração de... pae!

— E' feliz, querida Alice?

— Oh! sou muito, muito feliz, meu amigo! Até já a maldita *migraine* desapareceu...

— A sciencia é, na verdade, muito caprichosa, dizia o doutor, recolhendo-se ao seu gabinete de estudo, e atirando com os livros para um canto...

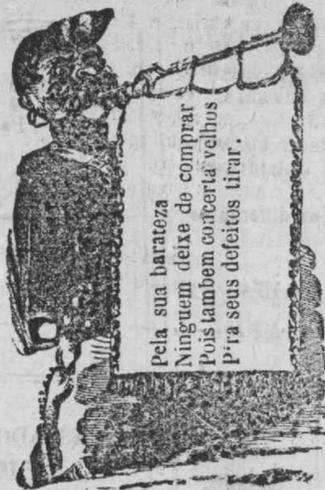
Um anno depois Alice fugia com o sr. de S. Felix, seu primo. O doutor Americo tornou a

pegar nos livros: a chave do enigma estava descoberta; a phisilogia tornou a brilhar a seus olhos. Nunca mais quiz ler um tratado de psychologia; porque acrescentava elle:

— A psychologia é uma sciencia inapplicavel ás mulheres!...
Eduardo Sarmiento.



Accudam aos bons relógios que se vendem aqui perto; No Augustinho Farraia Que garante um *guia* certo.



O relógio na parede E' para todos e tem graça, Não se enganem os freguezes Pois é na rua da Praça.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Margarida Emilia de Souza e Pinho, seus filhos, nora, cunhados e sobrinhos, agradecem por este meio, profundamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio, Manoel José de Pinho Agueda, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 26 de janeiro de 1893.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados mulher, filho, pae e cunhados do fallecido Manuel d'Oliveira Valente, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas das suas relações e amizade, veem penhoradissimos agradecer por este meio as numerosas atencões e provas de condolencia que receberam por occasião do seu fallecimento e bem assim a todas que honraram a memoria do fallecido com a sua assistencia aos responsos de sepultura que tiveram logar no dia 30 de janeiro ultimo, na parochial igreja de Vallega, patenteando-lhes a sua indelevel gratidão.

Vallega, 3 de fevereiro de 1893.

Custodia d'Oliveira Valente
Manuel d'Oliveira Valente Junior
José d'Oliveira Valente
Antonio Gomes da Silva
Miguel d'Almeida
Antonio da Silva Marques.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor. Preço da assignatura: Caderneta de 4 follias e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

TI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCCÃO DE

Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formato oitavo congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dynastica.—A guerra nacional e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os emprestimos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Mahon.—Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros pungentes dedicacões que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade.

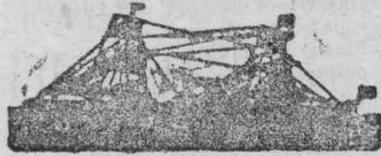
Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos mensalmente. nos dias 1, 10 e 20 de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porto do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e Cª Rua de S. Victor, 149PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEABA', MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA ORIENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que pôde além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respecti lhotes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR

L & C.—EDIT RES
1900
HISTORIA
DA
Revolução Françeza
POR
LUIZ BLANC
TRADUÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIO

ustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos aucto dos consideram como o unico ura da epocha de que se occupat, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de t^o são em tal quantidade que se de calcular que cada fascicup

rá coo o gravuras, ms de pag ra.
Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impresos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia

ARTE MUZICAL
Revista quinzenal, musical, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Piment
—
ATRAVEZ DO PASSADO
4 volume 12.ª..... 500 reis

Mamel Pinhei Chagas
—
A DESCOBERTA DE JUCA
traduzido de Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 2.ª000 reis.

Pierre Loti
—
O PESCADO DA INDIA
tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição
1 vol

Remedios de Ayer

Vigor de cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.



Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

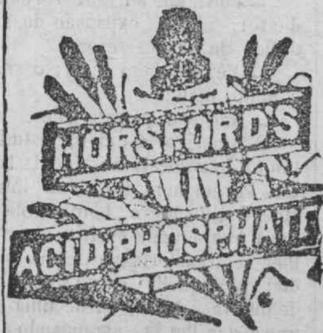
Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes—Para desinfec casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas da roupa, limpar metacs, e e curar feridas, preço 240 reis.

GRANDE DICCIONARIO
OS
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4.ª encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pago a adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C.
242, rua Aurea, 1.ª — LISBOA



Acido phosphato
DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de Ide Phosphate a um copo d'agua ente ou fria, ou chá sem leite e eçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua de Mousinho da Silveira 851 1.ª Parte, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fatives que as requisitarem

Leo Tazil
—
OS YSTERIO DA FRAN
AÇONRIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro, com uma dedicatória do aucter a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorização do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, anim do'o e abençoando'o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor Antonio Doutrado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Edo da Redacão administração, Typographia e Impressão Largo das Campos, 1—OVAR.